

ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS

DENISE MARIA BARRETO COUTINHO

ELOISA LEITE DOMENICI

DANIELA LLOPART CASTRO

CLARA TRIGO

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA: CADERNO DE RESUMOS EXPANDIDOS

ANDA EDITORA, 2020

COMO ESCREVER COM O CORPO: A DANÇA COMO TECNOLOGIA DE SI NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marina de Abreu Neves (CAC-ECA-USP)

Orientação: Profa. Dra. Maria Lúcia de Souza Barros Pupo (CAC-ECA-USP)

Uma pesquisa transformada

A presente investigação pertence ao projeto de pesquisa vinculado ao trabalho de conclusão de curso da autora em Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade de São Paulo (USP). Parte das metodologias planejadas para o projeto previa um ciclo de aulas a ser realizado na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EA – FEUSP), o qual propunha um enlace entre texto e movimento, investigando a percepção corporal, o desenho do movimento no espaço e a relação entre corpo e contexto e examinando, dentro de um ciclo de aulas na educação básica, as possibilidades de criação e aprendizagem, bem como o trabalho docente como produção de modos de fazer e, portanto, como produção de condutas. Em função das medidas de isolamento e do distanciamento físico decorrente do cenário atual⁹¹, o presente projeto passou por reformulações no que diz respeito ao formato metodológico e ao foco da investigação. Partindo da tentativa de manter o tema de pesquisa dentro de sua essencialidade, foram modificados os meios, recortadas as perguntas e mantidos os interesses, a fim de buscar respostas possíveis ao tema da corporeidade dentro do processo de ensino-aprendizagem, em relação ao momento atual de ensino remoto.

Nessa perspectiva, a importância da presença física na relação de trocas socioculturais e transformações recíprocas entre corpos tem evidenciado sua falta e suas potências frente à necessidade de adaptação das atuais práticas educacionais para meios remotos. A reflexão sobre as consequências da relação entre professor e aluno e entre alunos surge como necessária na

⁹¹ Em decorrência da crise pandêmica mundial ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19), desde o início de 2020, diversas medidas de isolamento e distanciamento social foram adotadas mundo afora a fim de diminuir o contágio pela nova doença. “São exemplos de distanciamento social ampliado: o fechamento de escolas e mercados públicos, o cancelamento de eventos e de trabalho em escritórios e o estímulo ao teletrabalho, a fim de evitar aglomerações de pessoas” (d. “https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/”).

busca de pistas para o tema da corporeidade na atualidade. Para tanto, parte da investigação consiste na entrevista de professores de educação básica, os quais lançam um olhar sobre o corpo em meio às linguagens artísticas trabalhadas em aula. O intuito é que, com isso, seja possível analisar qual a tônica dos discursos e visões sobre corpo e educação por parte desses professores em seus respectivos contextos. Dos entrevistados, uma parcela advém de uma formação acadêmica em dança e outra parcela de formações híbridas entre teatro e artes visuais. A fim de aprofundar a noção aqui analisada, estão presentes no roteiro das entrevistas questões e disparadores de conversa a respeito das percepções dos professores sobre corporeidade no processo de ensino- aprendizagem que já tenha sido realizado dentro do espaço escolar, a partir da convivência e da presença física, bem como as diferenças e indistinções desses pontos descritos para o momento atual de mudança do ambiente escolar para meios virtuais. Buscam-se, assim, rastros de presenças possíveis.

Concomitantemente, há aqui uma investigação teórica que visa se debruçar sobre conceitos a respeito da corporeidade no espaço escolar, por meio de estudos específicos avindos do campo da filosofia da educação, da educação corporal, da dança-educação e da corporeidade na linguagem teatral – áreas de pesquisa que apontam para o tema com mais precisão. Procura-se, com isso, promover uma reflexão em sincronia com tal investigação teórica e as práticas atuais de ensino- aprendizagem aqui analisadas.

A relação entre pessoa e contexto sociocultural é, aqui, um pilar investigativo no que tange à corporeidade. Os corpos se transformam em reciprocidade. Tendo isso em vista, é possível se perguntar como os corpos pertencentes a determinada aula podem se afetar e transformar pela presença do outro em relação ao espaço que ocupam, seja na escola – com pistas a partir dos relatos dos docentes entrevistados – ou nos espaços possíveis ao ensino remoto na atualidade. Além da investigação sobre o corpo na educação, transpassam aqui estudos sobre a experiência estética no processo de ensino- aprendizagem. Compreendendo estética como percepção pelos sentidos, ou seja, pelo corpo e corporeidade como relação do corpo com o mundo, verifica-

se, assim, a sua relevância no ensino artístico, o qual compreende a relação corpo-mundo como elemento primordial dentro desse processo.

Por meio da linguagem do teatro e da dança, somos capazes de nos conectar com os múltiplos significados, possibilidades e até mesmo raízes socioculturais que nos perpassam. Para as artes cênicas, o corpo é um elemento primordial, dado que é por meio dele que podemos nos comunicar e nos transformar artisticamente, seja por meio de gestos, de uma coreografia, da voz ou, ainda, da recepção estética do espectador perante uma obra cênica.

Nesse aspecto, as artes cênicas têm a contribuir para a educação básica, no ato de não ignorar o corpo dentro do processo de ensino-aprendizagem. No interior desta pesquisa, a busca por compreender como a noção de corporeidade se faz presente nas práticas docentes aqui investigadas traz à tona a possibilidade de investigação a respeito de quais discursos sobre sociedade, sujeito e educação envolvem essas práticas educacionais e quais corpos e condutas estão sendo formadas a partir delas.

Nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. Cabe agora a cada um de nós fazer a reflexão (STRAZZACAPPA, 2001, p. 79).

A escola básica é um espaço de formação e, também, de trocas e aprendizagens socioculturais a partir do convívio que esse espaço proporciona. Partindo desse ponto, faz-se necessário analisar como as práticas pedagógicas e artísticas que trazem atenção para o aspecto corporal foram modificadas a fim de caber no ensino remoto atual, em que as presenças se dão isoladamente em contraposição à relação de convívio estabelecida no espaço escolar. Verificam-se, a partir disso, as diferenças, indistinções e demais possibilidades advindas dessa modificação.

Dentro dessa perspectiva, uma investigação a respeito da experiência estética corporal no processo de ensino-aprendizagem parte de considerar sua existência como uma via de mão dupla, tanto para o docente quanto para o

corpo discente. “A questão é repensar a educação sob a perspectiva da arte. Educação como atividade estética” (ALVES apud. DUARTE JR., 1988, p. 10), para que, assim, seja possível olhar para as práticas educativas aqui analisadas e vislumbrar uma educação artística que considere os elementos intrínsecos ao seu processo de ensino-aprendizagem.

A presente pesquisa possui, também, uma justificativa de ordem metodológica a respeito da utilização do conceito de corporeidade. Os pesquisadores Fábio Scorsolini e Kátia Amorim (2008) realizaram uma pesquisa sistematizada de revisão bibliográfica a respeito do tema da corporeidade em pesquisas acadêmicas, na qual constataram diversas especificidades no que tange ao apoio nesse termo; mas, sobretudo, demonstraram que, entre as produções analisadas, não há estudos sobre o tema baseando-se em pesquisas empíricas: “As produções sobre a corporeidade ainda se mostram essencialmente teóricas, ressaltando a importância dos trabalhos empíricos” (SCORSOLINI-COMIN; DE SOUZA AMORIM, 2008, p. 201).

O trabalho empírico investigativo faz parte da gama da metodologia qualitativa e baseia-se nas contribuições que a vivência e a experiência do pesquisador podem ter para a pesquisa, ou também no recolhimento de informações a partir de fontes diretas como pessoas que vivenciaram ou têm conhecimento sobre determinado tema. Seguindo essa perspectiva, fazem parte desta pesquisa entrevistas a serem realizadas com docentes, na intenção de colher dados a respeito do tema, trazendo uma contribuição de ordem também empírica para a utilização do termo na pesquisa.

Referências

ALVES, Rubem. A utilidade e o prazer: um conflito educacional. In: DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 1988.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; DE SOUZA AMORIM, Katia. Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte: PUC- Minas, v. 14, n. 1, 2008, pp. 189-214.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 2001, vol. 21, n. 53, 2001, pp. 69-83.